

MONTEMOR | O | NOVO  
GRUTA DO ESCOURAL

Descoberta em 1963 numa pedreira próximo de Santiago do Escoural, começou por revelar-se como uma câmara funerária usada por comunidades agro-pastoris durante a época Neolítica. A posterior identificação nas suas paredes de pinturas e gravuras rupestres pelo arqueólogo Farinha dos Santos, as primeiras atribuídas em Portugal ao Paleolítico Superior, tornaram esta gruta famosa, referida como "o local mais ocidental da Europa" conservando manifestações da arte dos caçadores paleolíticos. No entanto, a presença da própria gruta e a proeminência da sua localização, dominando vasto panorama a Sudoeste, atraíram a este local, muitos milénios antes, grupos de caçadores *Neanderthais*, facto comprovado pela descoberta de utensílios de pedra lascada e ossos de animais hoje extintos junto à sua entrada original. No exterior foram também identificadas gravuras

rupestres neolíticas, eventualmente associadas ao uso funerário da cavidade, sobrepostas pelos restos de um pequeno povoado da Idade do Cobre, atestando a longa continuidade de ocupação deste local, verdadeira "montra" da Pré-história alentejana. Escavado e estudado ao longo das últimas décadas do século passado por vários arqueólogos, o sítio da Gruta foi entretanto objeto de recente requalificação. Ainda que a maioria do seu espólio arqueológico esteja depositado no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), estão expostas coleções representativas das suas diversas fases de ocupação no **Museu de Arqueologia de Montemor-o-Novo** e no **Centro de Interpretação** da gruta, localizado na vila de Santiago do Escoural.



**GPS** 38°32'39.75"N 8° 8'15.63"W.

**Visita**

A Gruta é visitável por pequenos grupos, normalmente de **3ª a Sábado** por reserva prévia

**Contactos**

**C.I. - Centro de Interpretação**

266 857 000  
grutadoescoural@cultura-alentejo.pt;

**Dir. Reg. de Cultura do Alentejo:**

266 769 800  
www.cultura-alentejo.pt;  
info@cultura-alentejo.pt;

**A**

**Gravura** (entre 15 e 10 mil a.C.)

Cabeças de dois ou três equídeos, um dos quais juvenil, vistas de perfil. O preenchimento das figuras com traços finos e paralelos poderá ser uma forma de representação do volume.

**B**

**Pintura** (cerca de 20 mil a.C.)

Conjunto de traços vermelhos, de cariz não figurativo (signos?), cobertos por uma camada de calcite por vezes opaca, o que limita a observação do seu conjunto. Atribuído a uma fase intermédia do Paleolítico Superior.

**C**

**Gravura** (entre 15 e 10 mil a.C.)

Representação de cabeça de "auroque" (antepassado dos actuais bovídeos). Pescoço e cabeça são representados de perfil, enquanto os chifres são vistos de frente, uma técnica figurativa típica dos artistas paleolíticos. As múltiplas incisões lineares sugerem o volume.

Área visitável

● Gravura  
● Pintura

**D**

**E**

**Pintura** (cerca de 20 mil a.C.)

**D:** Representa um equídeo vermelho e ainda é visível a respectiva cabeça, vista de perfil com as crinas bem verticais.

**E:** Pequena pintura a negro, associada a gravuras finas, representando a metade inferior de um quadrúpede (talvez equídeo).

**F**

**Pintura** (cerca de 20 mil a.C.)

Painel com várias figuras zoomórficas (cavalos e bovídeos), pintadas a negro e vermelho, sobrepostas por veios de calcite. Na parte inferior do painel, há uma figura complexa, a primeira reconhecida por Farinha dos Santos em 1963, então interpretada como representação híbrida entre humano e animal.

